

A PRESERVAÇÃO DA TARTARUGA AMAZÔNICA

JOSÉ ALFINITO *

RESUMO

Neste artigo, o autor faz um estudo sobre o problema da preservação da tartaruga no vale amazônico, sobretudo, na região do Trombetas.

Inicialmente, faz um histórico das atividades que culminaram com a criação do Serviço de Proteção à Tartaruga, que tem como objetivo não só garantir a livre desova de quelônios nos tabuleiros amazônicos, como também de fomentar criatórios legalizados na forma institucionalizada pelo IBDF e regidos por legislação específica.

INTRODUÇÃO

Em 10 de dezembro de 1963, a Câmara Municipal de Oriximiná promulgou a Lei n.º 1079, que visa a repressão ao comércio ilícito de tartarugas, com abertura de crédito especial de Cr\$ 200.000,00, e em 29 de setembro de 1964, o Prefeito Municipal baixou decreto de n.º 31, "nomeando funcionário para exercer rigorosa fiscalização sobre a caça e pesca na zona do alto rio Trombetas, durante a safra naquele ano"

Isto constitui, na realidade a primeira medida concreta para a preservação dos quelônios naquele rio, já que os trabalhos anteriormente de responsabilidade da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, não passavam de descaminho ofi-

cializado de tartarugas, pelos agentes locais do órgão encarregado de preservá-las.

Já em 23 de novembro de 1964, o engenheiro agrônomo Rubem Carvalho do Vale, da Agência do Departamento de Recursos Naturais Renováveis do Pará, oficialmente designado pela mesma, para verificar as ocorrências com desvio de tartarugas em Oriximiná, preconizou em seu relatório, a necessidade de ser instituído um serviço especializado ao controle e estudo da tartaruga, como uma das fórmulas capaz de por termo ao tumulto generalizado que ocorria naquela região.

Com recursos escassos em seus orçamentos, a Agência de Recursos Naturais Renováveis do Pará solicitou a interveniência da então Delegacia Federal de Agricultura no Estado, que, de pronto apresentou ao Fundo Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, projeto específico no valor de Cr\$ 20.000,00, sendo o mesmo aprovado em 17 de dezembro de 1965, dando assim início ao Serviço de Proteção à Tartaruga, que até hoje é mantido pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), com recursos próprios.

FINALIDADE

Visa esse Serviço, não só garantir a livre desova de quelônios nos tabuleiros mantidos sob regime de vigilância, mas sobretudo proporcionar o povo-

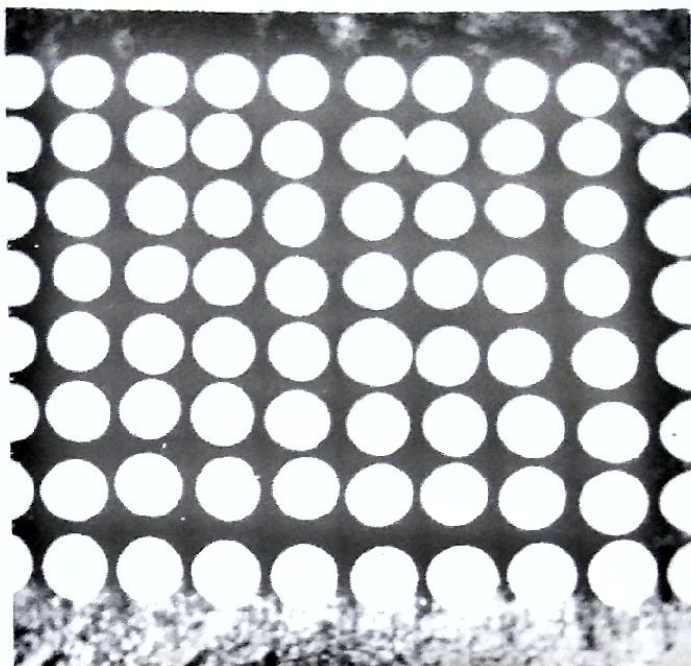
* Médico veterinário.

mento de lagos e rios, anteriormente conhecidos como criatórios de tartarugas, tracajás, etc., como também de fomentar os criatórios legalizados na forma institucionalizada pelo IBDF e regidos por legislação específica (Portarias de n.ºs 2700 P, de 23-2-72 e 3255 P, de 7-2-73).

Filhotes nascidos nesses tabuleiros, são mantidos em berçários instalados na Base Física de Fordlândia no rio Tapajós, em convênio existente dentre o IBDF e a Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura no Pará (DEMA Pará), desde 1969, e, posteriormente, distribuídos gratuitamente a interessados, já existindo mais de 50 criatórios que receberam aproximadamente 300.000 tartarugui-nhas, registrando-se como um dos maiores, o do Dr. Jacinto José Vieira Neto em Juruti, Estado do Pará, com financiamento do PROTERRA pelo Banco do Brasil, no valor de Cr\$ 229.000,00 (1973), com 92.508 animais, e o do Governador do Estado de Goiás, Dr. Leonino Caiado, com 11.120, constituído com recursos próprios.



Além das finalidades de proteção e de fomento, uma série de dados vem sendo coletada por ocasião da vigilância aos tabuleiros, como também repetidos ensaios e experimentos; pois eram parcos, até então, os conhecimentos em torno da biologia desses animais.



RECURSOS

Nos dez anos em que o Ministério da Agricultura vem mantendo o funcionamento regular do Serviço de Proteção à Tartaruga, através de cooperação mútua entre a Delegacia Estadual do IBDF e a DEMA-Pará, já foram aplicados recursos da ordem de Cr\$ 292.679,29, envolvendo a participação ativa de 3 Delegados do IBDF, 5 Diretores Estaduais e um Delegado da SUDEPE (1969).

Coube aos engenheiros agrônomos Rubem Carvalho do Vale, Holderley da Silva Rodrigues e Manoel Milton Ferreira da Silva; ao médico veterinário José Alfinito e ao médico Camillo Martins Vianna, Presidente da Sociedade de Preservação aos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia (SOPREN), a responsabilidade pelos trabalhos executados diretamente nos tabuleiros.

DADOS TÉCNICOS

Todas as atividades do Serviço de Proteção à Tartaruga, executadas no período de 1965 até 1973, estão condensadas num trabalho apresentado por ocasião do I Simpósio Internacional sobre Fauna Silvestre e Pesca Fluvial e Lacustre Amazônica, realizado na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, no período de 26 de novembro a 2 de dezembro de 1973, promovido pelo Programa Cooperativo para o Desenvolvimento do Trópico Americano — IICA-OEA e patrocinado pelo IBDF e SUDEPE.



mento, 45 mm de largura e 150 mm para o contorno da carapaça.

A migração de quelônios em busca de áreas de desova, está sujeita às condições pluviométricas da região, que determinam maior ou menor vazante, conseqüentemente, abaixamento do nível das águas dos rios e o afloramento dos bancos de areia denominados **tabuleiros** ou **praias**.

Os animais chegam em bandos ou cardumes nessas áreas e ficam aguardando as horas de maior insolação para desova, permanecendo no local mais fundo do rio, próximo ao banco de areia, denominado **poção** ou **boiador**.

Por ocasião da desova, o animal alcança a faixa da bordadura da **praia**, sendo esse fato chamado de assoalhamento, que se repete, também, por todo o período de incubação ou choco dos ovos ali depositados.

Parece ocorrer o 1.º assoalhamento, 3 dias antes do início da postura, cuja média é de 75 ovos por cova, sendo a viabilidade dos mesmos, de um modo geral, de 85 %.

Nesse trabalho são expostas as referências técnicas coligidas naquele período, ficando constatada a diversificação de caracteres da tartaruga dos outros animais da classe dos reptéis, havendo nítida diferença entre os sexos da espécie, uma vez que a fêmea é de maior diâmetro e comprimento e o exemplar adulto plenamente desenvolvido, guarda diferença para mais, em relação às outras espécies de quelônios existentes na região.

O gênero *Podocnemis*, segundo Ayres e colaboradores, possui 28 cromossomos.

Mensurações efetuadas em exemplares adultos capturados no rio Trombetas, mostraram para a tartarupa (*P. expansa*), 780 mm, para o tracajá (*P. unifilis*), 380 mm e para o pitiú (*P. sextuberculata*), 340 mm de comprimento, pesando respectivamente, 51 kg, 5,20 kg e 3,90 kg.

Carapaças de *P. expansa* existentes em museus de Londres, Viena e Munique, segundo Emilio Goelri, mediu 770,810 e 820 mm de comprimento, respectivamente.

A média das mensurações feitas com exemplares capturados em 1966, e um total de 7.200 animais, deram para a *P. expansa*, 50 mm de compri-



Brasil Florestal 6 (21) - 1975

Em épocas normais de estiagem, as tartarugas efetuam a desova em setembro e outubro e a incubação leva em média, 45 dias.

Durante esse período o bando aguarda a saída da prole, que não escapa ao ataque dos urubús, gaivotas, reptéis, peixes, etc., além do homem, o maior predador que por todos os meios procura capturar os animais, desde o momento em que emergem dos lagos em caminhada aos tabuleiros por ocasião da desova até o seu retorno aos lagos, não poupando também as tartaruguinhas, que são aprisionadas não só para alimentar poucos e produzir óleo ou azeite para fabrico de sabões, como para adornos. Até mesmo as covas são violadas, sendo os ovos retirados em qualquer estágio da incubação.

Hoje na Amazônia, são protegidos os tabuleiros dos rios Trombetas em número de 8 (Gaivota, Leonardo, Farias, Jacaré, Verana, Jauari, Abuigrande e Praia Rosa).

No Tapajós os tabuleiros de Monte Cristo e do Rolino.

O número de quelônios que anualmente povoa os tabuleiros, é estimado em 5.000 para os do rio Trombetas e 250 para os do rio Tapajós.

Em 1974, com recursos de Cr\$ 90.000,00 da SUDAM, o Ministério da Agricultura procedeu ao levantamento do potencial de tartarugas na Amazônia, em primeiro ensaio naturalmente, buscando-se a qualificação de outros pontos de concentração desses animais. Foram pesquisados os rios Araguaia, no Território Federal do Amapá; Xingu e To-

cantins, no Estado do Pará; Purús, Juruá, Uatumã, Solimões e Negro, no Estado do Amazonas; Rio Branco no Território Federal de Roraima e Madeira-Mamoré e Guaporé, no Território Federal de Rondônia, além do rio Amazonas no trecho compreendido de Manaus até a região das Ilhas, no Estado do Pará.

O trabalho iniciado em setembro de 1974 e terminado em janeiro de 1975 por diversas equipes técnicas do IBDF, DEMA, Secretaria de Agricultura, Coordenadoria Regional do Norte e SOPREN, está em fase de tabulação para publicação até o mês de abril.

Anteve-se que esses rios pesquisados, ainda possuem farto potencial de quelônios, porém a falta de controle efetivo nas épocas de desova e a predação desenfreada constituem séria ameaça à espécie.

ABSTRACT

In this article, the author does a study of the turtle's preservation problem, mainly, in the region of Trombetas, State of Pará.

He makes a detailed report of the activities that resulted in the creation of the Serviço de Proteção à Tartaruga, which aims at protecting a free spawning of the chelonians at the amazonian trays, as well as stimulate encourage legalized nurseries in the form established by IEDF and ruled by specific legislation.

Finally, he demonstrates how this service is being developed.